

MEMÓRIA DESCRITIVA contendo uma descrição detalhada da(s) atividade(s)**1. Descrição do projeto**

A presente memória descritiva refere-se à Autorização Prévia de nova instalação de atividade pecuária do Aviário do Tarrantório para produção intensiva de frangos de carne, a construir na propriedade Tarrantório, prédio vedado de 72.376,00 m² (7,2376ha), sita em Tibaldinho, na freguesia de Alcafache, concelho de Mangualde e distrito de Viseu.

Desta forma, o presente projeto a construir será constituído por 1 pavilhão avícola para criação de frangos de carne, com área útil de produção de 2.316m² para uma capacidade instalada de 60.000 frangos (360CN), num perímetro que englobará a área produtiva, infraestruturas e todos os elementos de apoio à produção (silos, fossas, captação própria e acessos internos).

De forma a seguir a sequência de fases de projeto a avaliar, faremos a descrição dos elementos a construir e equipamentos a instalar e seguidamente será descrita a fase de exploração correspondente à produção avícola em regime intensivo.

2. Elementos construídos e equipamentos

Esta Granja Avícola será constituída por 1 pavilhão com as dimensões descritas no quadro seguinte.

QUADRO 1 – Síntese do edificado e dimensões.

Descrição	Implantação (m ²)	AU (m ²)	Altura (m)	Pé direito (m)	Capacidade Inst. (aves)	Efetivo anual (aves)
Pavilhão	2.497,11	2.316,00	4,25	3,00	60.000	420.000
Anexo apoio	27,09	NA			NA	NA
Total	2.524,20	2.000,00	NA	NA	47.000	329.000

A plataforma de fundação será construída em betão armado, com maciços de fixação da estrutura em parafusos. O pavilhão será executado em estrutura de suporte metálica e os panos de parede serão em painéis pré-fabricados com isolamento em painel “sandwich” de 50mm e as coberturas serão realizadas em painel “sandwich” em chapa de aço lacada de 50mm.

As janelas (vãos de iluminação e arejamento) são em caixilhos fixos pintados, com painel em rede tremida, anti pássaro, painéis de PVC e proteção solar (UV), que visam garantir tanto a proteção solar como o controlo de temperatura e ventilação.

No topo sul do Aviário existe uma área de apoio ligada por uma antecâmara à área produtiva com pedilúvio, com instalações sanitárias e balneário com cabine de duche e vestiário, cumprindo assim a função de filtro sanitário (10,60m²). No mesmo está ainda projetado uma sala de comando com 13,10m² e uma sala de apoio e arrumos com 45,3m², onde se localizará o PA1 para armazenamento de resíduos e uma arca congeladora (300L), para armazenamento dos cadáveres.

O pavilhão será provido de equipamentos automáticos para as 6 linhas de abeberamento e 5 de comedouros, sistemas de aquecimento/arrefecimento, painel de refrigeração e ventilação tipo favo-de-mel combinado com janelas e 1 linha interna de nebulização, que serão geridos pelo autómato.

O sistema de ventilação do Aviário a construir será composto por 12 ventiladores axiais de grande caudal com persiana e grelha, em ambos os alçados laterais e extremidades, e janelas de abertura e fecho automático em ambos os alçados. Todas as janelas são seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração. Complementarmente, este pavilhão será equipado com 2 linhas de nebulização internas, para arrefecimento em períodos especialmente quentes.

O aquecimento da área produtiva será assegurado por 1 único equipamento de aquecimento de ar em circuito fechado. Este sistema será previsivelmente constituído por 1 gerador a biomassa (casca de pinheiro, serrim, pellets, estilha, casca de amendoa/pinha) com capacidade calorífica de 523kWth (450.000 kcal), a instalar no anexo de apoio localizado lateralmente (a poente) e em ponto intermédio do pavilhão, estando previsto um silo vertical de 20 ton para armazenar a biomassa de aquecimento (planta de implantação). Nesta casa da caldeira será segregado uma área para contentor de cinzas (PA2).

O Aviário disporá de 2 silos para armazenamento de ração com capacidade nominal para 15,6ton. Cada conjunto ocupa cerca de 4m² de área em apoios sobre-elevados e cada silo é suportado por 4 apoios em sapatas de fixação com cerca de 0,09m² cada.

Em matéria de segurança sanitária é boa prática que o material de cama não seja armazenado internamente na exploração, sendo a prática corrente a receção e entrada direta na área produtiva, pelo que não existirá armazenamento interno de material de cama.

Todo o perímetro do terreno afeto à exploração avícola será objeto de colocação e fixação de vedação composta por postes de tubo metálico e rede apropriada para o efeito que atingirá uma altura mínima de 2,20m. Em complemento com esta vedação será criada uma barreira arbórea/arbustiva constituída por árvores de folha perene ao longo de toda a vedação em rede.

A entrada para o interior da Exploração Avícola será equipada com um aro de desinfecção, com caixa estanque de receção de escorrências. Os acessos internos ao pavilhão e aos locais de abastecimento de matérias-primas serão pavimentados com *"tout-venant"*, mantendo a permeabilidade do solo.

Em matéria de acessibilidades, a propriedade é servida por estrada de terra batida com cerca de 0,45km, que deriva da EM que liga Mangualde a Santar.

3. Infraestruturas básicas e águas residuais

Estima-se que será necessária a contratação de uma potência total até 41,4kVA para abastecimento total da Granja Avícola estimando-se um consumo anual estimado de 75.600kWh.

O local encontra-se servido por rede pública de abastecimento de água para consumo humano. O abastecimento de água à Exploração, para produção, será feito através de 1 poço de captação próprio, com profundidade de 15m (diâmetro de 2,5m) e equipado com eletrobomba de 1,5cv. A água captada será elevada e distribuída diretamente à área produtiva e demais pontos de consumo. O consumo total anual estimado é de cerca de 3.844,18m³ (3.760,26m³ – abeberamento; 24,32m³ – lavagens; 59,60 m³ – arrefecimento, desinfeção de veículos). O consumo humano estimado é 6,24m³, a partir da rede pública.

Assim, a água captada será previamente desinfetada com solução de hipoclorito por bomba doseadora. Os usos de água captada e tratada são o abeberamento animal, lavagens, desinfeções e climatização.

Na zona da Exploração não existe rede de saneamento básico pelo que será construída uma rede de saneamento básico interna. A rede de saneamento da exploração está dividida entre águas residuais domésticas, provenientes das instalações sanitárias, e as águas residuais, originadas no processo de lavagem dos pavilhões. As águas residuais domésticas serão encaminhadas através de rede dedicada para a ES1 - fossa séptica com poço absorvente, com capacidade para 6 hab.eq, estimando-se uma produção máxima de 5,30m³ anuais. As águas residuais produzidas no pavilhão, águas de lavagem e desinfeção do pavilhão após saída dos bandos, equiparadas a chorume, nos termos da Portaria n.º 631/2009, de 9 de Junho, são encaminhadas para 1 fossa séptica estanque com capacidade nominal para 28,27m³ (ED1 – fossa estanque composta por 2 silos em anéis pré-fabricados semienterrados – volume útil nominal de 12,56m³ cada) e capacidade útil total de 25,13 m³.

A capacidade desta fossa armazena mais de 2 ciclos de lavagem e permite a permanência dos efluentes durante, pelo menos, 90 dias até se proceder à sua remoção e encaminhamento para valorização agrícola por terceiros.

Não estão previstos outros projetos complementares ou subsidiários.

4. Caracterização da atividade da exploração avícola

A exploração será conduzida em pavilhão dedicado à criação intensiva de frangos de carne. Este será equipado para abeberamento, alimentação e aclimação que é gerida em modo automático e de acordo com as MTD aplicáveis em matéria ambiente, segurança sanitária e bem-estar animal.

Com efeito, os pavilhões serão equipados com quadro elétrico automatizado que faz a gestão, com a máxima eficiência térmica e elétrica, de todos os equipamentos, nomeadamente:

- Sistemas de controlo das condições ambientais, essencialmente:
 - Sistema de aquecimento, através da gestão do sistema de aquecimento de água;
 - Regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação;
- Iluminação interior e exterior;

- Sistema de fornecimento de comida e água
- Sistema de proteção para todos os equipamentos instalados;
- Sistema de alarme por telecomunicação.

A exploração inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia no pavilhão (1 única área de produção com 2.316,00m²), previamente preparado com cama de serrim ou aparas de madeira, e aí crescem durante um ciclo de produção com duração média de 35 dias, mas que pode variar entre os 30 e os 42 dias, sendo então encaminhados para matadouro.

No fim de cada ciclo, é feita a limpeza com retirada das camas, lavagem e desinfecção da área de produção, seguindo-se um vazio sanitário de 10 a 12 dias, até à entrada de novo bando. Neste plano de produção estão previstos 7 ciclos de produção anuais.

A exploração implica a alimentação e abeberamento das aves, iluminação e climatização do pavilhão, a que se associam consumos de ração, água e energia. Ao longo do ciclo ocorre a produção de subprodutos, decorrentes da morte de aves e camas de aves com dejetos sendo estes últimos retirados apenas no final do ciclo produtivo. As aves mortas são retiradas diariamente pelos colaboradores da exploração e armazenadas em arca congeladora, sendo posteriormente encaminhadas para uma Unidade de Transformação de Subprodutos, devidamente licenciada, para adequado processamento.

5. Matérias-primas

As matérias-primas e respetivas quantidades a utilizar serão as seguintes:

- Ração – alimento composto para frangos de carne, fabricado externamente, e armazenado na exploração em 2 silos metálicos, com capacidade de armazenamento total é de 31,2ton (15,6 ton cada);
 - Estima-se um consumo anual de 1.610,46ton.
- Água – proveniente de furo de captação, armazenada num depósito sobrelevado, a partir do qual é feita a distribuição para abeberamento das aves, arrefecimento, instalações sanitárias e lavagem;
 - Estima-se um consumo anual de 3.844,18m³ (480,45m³ no mês de maior consumo) sendo que cerca de 98% é afeto ao abeberamento das aves;
- Biomassa – serrim e/ou aparas de madeira, para a cama das aves;
 - Estima-se um consumo anual de cerca de 100,8ton/ano. O abastecimento à exploração é feito antes do início de cada ciclo, prevendo-se a utilização de cerca de 14,4ton/ciclo;
- Biomassa – *pellets*, casca de pinheiro, serrim, estilha, casca de amêndoa/pinha para alimentação de um gerador de aquecimento a ar – sistema de aquecimento dos pavilhões;

- Estima-se um consumo anual de cerca de 336ton de biomassa, correspondente a 93,07 tep;
- Eletricidade – para provimento de autómatos de controlo de alimentação, iluminação, abeberamento e controlo de ventilação no interior do pavilhão;
 - Estima-se o consumo anual de 75.600kWh/ano correspondente a 16,254 tep.
 - Em caso de falha de abastecimento entra em funcionamento um gerador de emergência (60kVA) alimentado a gásóleo, com depósito incorporado de 200L, cuja estimativa de consumo não é possível quantificar.

6. Resíduos e subprodutos

Durante a exploração são expectáveis as produções de resíduos, subprodutos e águas residuais, elementos que carecem de tratamento e encaminhamento adequados.

Face ao conhecimento da atividade, dados de fornecedores e bibliografia específica, e considerando a dimensão da exploração em estudo, apresentam-se em seguida um resumo destes elementos e estimativa de produção, bem como o respetivo encaminhamento:

Resíduos produzidos

Relacionados com a atividade desenvolvida e com os materiais gerados a partir do normal funcionamento das instalações.

Quadro 1 – Lista de resíduos produzidos no processo de produção e a armazenar no PA1*.

Cód. LER	Designação	Origem	Quant. kg/ano	Armazenamento	* Local de deposição	Destino final	Tempo máx. armazenamento
15 01 10 (*)	Embalagens de biocidas	Exploração: Desinfecção dos pavilhões e da água	4	Caixa em PVC	PA1-1	Ambigroup Resíduos, SA (Albergaria)	1 ano
20 01 21(*)	Lâmpadas fluorescentes	Iluminação	1	Caixa em cartão	PA1-2	Ambigroup Resíduos, SA (Albergaria)	1 ano
10 01 01	Cinzas de caldeira	Geradores de aquecimento	1.680	Contentor metálico	PA2	Ambigroup Resíduos, SA (Albergaria)	1 ano
15 01 06	Embalagens plásticas, de vidro e cartão de PUV's e MV's	Exploração: cuidados veterinários	5	Caixa em PVC	PA1-3	Centro de Receção/Valor med: Socampestre, Lda.	1 ano
15 02 03	Resíduos de vestuário de proteção	Exploração: visitas	1	Caixa em PVC	PA1-4	CM O. Frades	1 ano
20 01 01	Papel e cartão	Instalações complementares	312	Caixa em PVC	PA1-5	CM O. Frades	1 semana
20 01 02	Vidro			Caixa em PVC	PA1-6		
20 01 39	Plástico			Caixa em PVC	PA1-7		

20 03 01	Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo mistura de resíduos			Contentor em PVC	PA1-8		
----------	--	--	--	------------------	-------	--	--

*PA1 – Parque de armazenamento de resíduos e subprodutos, o qual por imposição estrutural do formulário LUA será ali referenciado como PA1-1 a PA1-8.

Na Casa da Caldeira, será criado um parque de resíduos (PA2 – 2m²) para o armazenamento temporário de cinzas, enquanto os demais resíduos produzidos serão armazenados na sala de apoio/arrumos (PA1 – 6m²), sendo utilizados contentores dedicados por resíduo.

O operador Ambigroup Resíduos, SA (com estabelecimento em Albergaria-a-Velha) está devidamente licenciado (de acordo com a consulta realizada nesta data na base SILOGR) para as tipologias de resíduos previstas, não havendo lugar a declarações prévias de disponibilidade de receção ou contratualização prévia.

Considerando que se trata de uma nova instalação, após entrada em funcionamento fará pelo menos uma entrega anual de cada tipologia de resíduo, emitindo as respetivas de guias de acompanhamento (e-GAR).

Relativamente aos resíduos equiparados a RSU's e de vestuário de proteção, os mesmos serão encaminhados para rede de recolha municipal (de Mangualde), ou seja, contentores de RSU's e Ecopontos, não havendo neste caso lugar à emissão de e-GAR. O Município de Mangualde é aderente da entidade gestora Planalto Beirão, sendo este o destinatário final, dessas tipologias de resíduos.

Subprodutos

Na exploração as aves mortas serão armazenadas em arca congeladora de 300L localizada no PA1 – (Sala de arrumos).

Os estrumes não têm armazenamento interno, sendo encaminhados de imediato para operador licenciado.

Quadro 1 – Efluentes pecuários originados na instalação.

CAT.	DESIGNAÇÃO	QUANT./ANO	QUANT./BANDO	DESTINO	TRANSPORTE	LOCAL DE ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO
2	Estrume (camas de aves)	322,19 ton.	46,03 ton.	Euroguano	Euroguano	Não aplicável (entregue na Euroguano)
2	Chorume (águas de lavagem)	24,32 m ³	3,47 m ³	Terceiros	Terceiros	1 Fossa estanque com capacidade útil de 25,13m ³

2	Aves mortas	2,1 ton	0,35 ton	Luís Leal & Filhos, SA	R-LAG, Lda.	PA1: Arca congeladora
---	-------------	---------	----------	------------------------	-------------	-----------------------

Relativamente ao chorume este permanece na fossa ED1 por um período mínimo de 90 dias período após o qual são utilizados em fertirrigação, ou seja, valorização agrícola por terceiros.

Juntamos em anexo cópia de declarações da Euroguano e R-LAG.

7. Quadro de pessoal da empresa

Nesta Granja Avícola, haverá um operador a tempo inteiro, complementado pelos sócios não se prevendo a necessidade de contratação de mais pessoas a tempo inteiro.

O horário de laboração da exploração é de segunda a sexta-feira durante 8 horas diárias e aos fim-de-semanas durante 4 horas por dia.

Outros serviços necessários ao bom funcionamento da Exploração, nomeadamente acompanhamento veterinário e ambiente, serão supridos através de mecanismos de produção integrada ou com recurso a serviços externos.

8. Tráfego gerado

A Granja Avícola originará circulação de veículos pesados nas redes viárias locais e de acesso à Exploração. No Quadro 4 apresenta-se o resumo do tráfego previsto e o número total de veículos pesados associados para provimento das necessidades gerais da exploração. Globalmente, estima-se que esta exploração gerará um total de cerca de 200 veículos pesados por ano, com uma média aproximada de 4 veículos pesados por semana.

Quadro 4 – Resumo do tráfego de veículos pesados gerados pelo Projeto.

Atividades	Previsão do n.º veículos pesados/ano
Entradas de matérias-primas: ração, material de camas e aquecimento	124
Entradas e saídas de aves	54
Saídas de resíduos e subprodutos	19
Outros (esporádicos)	3
Total	200

EUROGUANO

Fábrica de Adubos Orgânicos Lda.

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos legais, EUROGUANO, LDA com o número de identificação fiscal 507452313, empresa que se dedica à comercialização e recolha de subprodutos – estrumes e camas de Aves, com o registo de estabelecimento nº C 8100, se declara que estamos disponíveis para receber nas nossas instalações, em Touro, os estrumes produzidos pela empresa Sociedade Agro – Pecuária do Tarrantório, Lda. , com o NIF nº 513281800.

Touro, 03 de Abril de 2019

A Gerência,

EUROGUANO

Fábrica de Adubos Orgânicos, Lda

Contribuinte N.º 507 452 313

A Gerência,

(Amândio Moraes)

Contribuinte N.º 507 452 313 - Capital Social €50 000 – Matr. C.R. de V.N. Paiva N.º 507 452 313

EUROGUANO – Fábrica de Adubos Orgânicos, Lda.

Estrada Nacional nº 329 – Km. 10,5 3650-079 Touro – Vila Nova de Paiva Tml: 932 602 228 – 931 101 645
e-mail.: euroguano1@sapo.pt

R-LAG Unipessoal Lda.

Declaração

Declaro para os devidos efeitos, que a empresa R-LAG Unipessoal Lda., com Nif nº 514056339, se compromete a recolher os subprodutos de categoria 2, na empresa Sociedade Agro-pecuária do Tarrantório, Lda, Nif nº513281800, com sede em Algeraz, 3520-011 Nelas e entrega os mesmos, na empresa Luís Leal & Filhos, SA, sita em Rua Pedro Hispano 3700-536 Arrifana, devidamente autorizada para a sua transformação e eliminação, de acordo com as guias de transporte e guia de acompanhamento de subprodutos, mod.376/DGAV.

Castro Daire, 12 de Março de 2019



(Liliana Almeida Gonçalves)

R-LAG
Unipessoal, Lda
Recolha Subprodutos Animal categoria 2
Nif. 514 056 339
Rua de St.º António Edif. St.º António 3º Esq.
3600-135 Castro-Daire

Morada: Rua Sto. António, Edif. Sto. António 3º Esq - 3600-430 Castro Daire.

Nif: 514056339

Contato: 926878040